



CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

Comercialização total de frutas e hortaliças

2024



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
João Edegar Pretto

Diretora-Executiva Administrativo, Financeiro e de Fiscalização
Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas
Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento
Arnoldo Anacleto de Campos

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações
Sílvio Isoppo Porto

Superintendência de Gestão da Oferta
Candice Mello Romero Santos

Gerência de Produtos Hortigranjeiros
Juliana Martins Torres

Equipe Técnica da GEHOR
Aníbal Teixeira Fontes
Fernando Chaves Almeida Portela
Gustavo Heringer Xavier
Janaina Pereira da Silva Martini
Newton Araújo Silva Junior



CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

Comercialização total de frutas e hortaliças

Volume 8 – 2024

ISSN: 2595-2838

Centrais de Abastecimento, Brasília, v.8, p. 1-24, maio, 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
ISSN: 2595-2838

Coordenação: Juliana Martins Torres

Colaboradores: Aníbal Teixeira Fontes; Fernando Chaves Almeida Portela; Gustavo Heringer Xavier; Janaina Pereira da Silva Martini; Newton Araújo Silva Junior.

Parceiros: Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS, Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração: Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Marília Malheiro Yamashita

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Centrais de Abastecimento:** Comercialização total de frutas e hortaliças de 2024, Brasília, DF, v. 8, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737c

Companhia Nacional de Abastecimento.
Centrais de Abastecimento: Comercialização total de frutas e hortaliças /
Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 8 (2025). – Brasília: Conab, 2025-
v. 8.

Anual

Disponível em: www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort

ISSN: 2595-2838

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Sumário

1.	Introdução.....	5
2.	Comercialização Anual de Hortigranjeiros	5
3.	Comercialização de Hortaliças por Subgrupo.....	12
4.	Comercialização de Frutas por Subgrupo.....	17
5.	Considerações finais	24

1. Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, por meio do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort, divulga o presente trabalho, cujo objetivo é apresentar o total comercializado de hortigranjeiros, em quantidade e valor transacionado por 57 Centrais de Abastecimento (Ceasas) brasileiras, em 2024. Os números mostram o comportamento do setor no comparativo com 2023.

Os dados utilizados no levantamento foram declarados pelas próprias Ceasas, sendo que constam no Sistema Informações Setoriais de Comercialização (Siscom) e também do Sistema de Informações do Mercado Atacadista de Hortigranjeiros (Simab), que armazenam dados de comercialização obtidos em parceria com as Ceasas.

Além disso, analisou-se a comercialização nas Ceasas por subgrupos de hortaliças (folhosas, fruto e raízes, bulbos e tubérculos) e de frutas (brasileiras e importadas) em 2022, 2023 e 2024. O intuito foi verificar o comportamento de cada segmento do setor.

2. Comercialização Anual de Hortigranjeiros

Em 2024, este setor da economia movimentou 17,00 milhões de toneladas de produtos hortigranjeiros, representando R\$ 75,7 bilhões. Ao se comparar com a mesma base de dados de 2023, nota-se queda no quantitativo comercializado de 3,53% e aumento de 13,96% no valor transacionado. Portanto, apesar de a comercialização não ter variado abruptamente, o valor transacionado aumentou mais do que proporcionalmente às pequenas quedas ou altas, o que pode ser explicado, em grande parte, pela inflação dos alimentos que se fez presente no cenário nacional, principalmente no segundo semestre do ano, para culturas como maçã e laranja (quebras de safra), banana (problemas climáticos em algumas regiões) e batata (chuvas intensas nas principais zonas produtoras), além da elevação dos preços de insumos para algumas culturas.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA¹ fechou 2024 com alta de 12,12% para o setor de fruticultura, com destaque para alta de 48,33% dos preços no varejo da laranja pera. O setor tubérculos, raízes e legumes apresentou queda da 21,17%, participando desse setor a cebola (-35,31%), tomate (-25,86%), batata (+12,53%), cenoura (-17,89%). Hortaliças

1 IBGE. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo: Tabela 7060 - IPCA - Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e serviços (a partir de janeiro/2020). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/7060>. Acesso em: 21 jan. 2025

e legumes tiveram alta de 1,04%, sendo que os preços da alface ficaram praticamente estáveis (+0,39%).

Quedas no quantitativo comercializado nas Ceasas foram registradas em quase todas as regiões, com exceção da Norte que teve alta 3,73%. As regiões Sudeste e Nordeste apresentaram quedas de 3,75% e 5,82%, respectivamente, já o Sul e o Centro-Oeste tiveram quedas menores de -0,85% e -0,97%, na ordem. Para a Região Sudeste, a queda da oferta é reflexo de variações na demanda em diversos locais e dos efeitos de longa estiagem local, que prejudicou culturas como banana, laranja e tomate. Destaque para a queda registrada no volume comercializado na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-14,52%) e Ceagesp – Piracicaba (-48,62%).

Tabela 1 — Quantidade e Valor de Hortigranjeiros Comercializados nos Entrepôsos Atacadistas, por região, em 2024.

Entrepôsto Atacadista	Hortigranjeiros			
	Quantidade (Kg) 2024	% em relação a 2023	Valor (R\$) 2024	% em relação a 2023
CEASA/GO - Goiânia	918.105.584	-0,72	4.066.249.455	20,46
CEASA/DF - Brasília	334.452.499	5,82	2.481.647.712	53,01
CEASA/MS - Campo Grande	216.885.719	3,12	850.464.454	13,85
Central de Abastecimento Regional de Anápolis - GO	156.823.500	-17,89	742.134.257	-3,64
Subtotal Centro-Oeste	1.626.267.302	-0,97	8.140.495.878	24,96
<hr/>				
Autarquia Municipal de Abastecimento - Juazeiro/BA	1.544.466.467	-11,60	6.307.956.418	11,69
CEASA/PE - Recife	803.904.000	-2,22	2.918.546.000	10,35
CEASA/BA - Salvador	494.471.191	-7,16	2.098.859.660	-1,70
CEASA/CE - Fortaleza (Maracanaú)	470.632.849	-2,67	2.507.374.160	20,43
CEASA/AL - Maceió (IDERAL)	210.113.789	9,75	-	-
CEASA/PE - Caruaru ²	204.570.000	-	-	-
CEASA/PB - João Pessoa	147.895.217	-2,11	531.976.346	22,97
CEASA/PB - Campina Grande	148.012.784	0,39	-	-
CEASA/CE - Tianguá (Mepro Ibiapaba)	50.697.900	-0,76	133.462.260	14,26
CEASA/CE - Cariri	33.932.200	-9,02	99.171.770	-1,69
CEASA/PB - Patos	38.174.840	9,53	82.784.956	-15,91
CEASA/MA - São Luís (Cohortifrut) ³	156.022	15,38	-	-
Subtotal Nordeste	4.147.027.259,35	-5,82	14.680.131.569	11

Entreposto Atacadista	Quantidade (Kg) 2024	Hortigranjeiros		
		% em relação a 2023	Valor (R\$) 2024	% em relação a 2023
CEASA/PA - Belém	265.093.287	3,70	1.315.311.079	22,30
CEASA/TO - Palmas ⁴	10.832.000	-	-	-
CEASA/AC - Rio Branco	10.691.515	8,75	46.288.980	-3,66
Subtotal Norte	286.616.802	3,73	1.361.600.058	21
CEAGESP - São Paulo	3.043.485.576	0,99	15.219.265.305	16,47
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1.621.222.979	-14,52	6.991.609.356	5,33
CEASA/MG - Grande BH (Contagem)	1.480.121.967	-0,13	6.588.921.815	15,66
CEASA/SP - Campinas	586.429.448	-0,35	2.979.176.850	13,90
CEASA/ES - Vitória (Cariacica)	384.744.928	-4,75	2.039.020.244	13,89
CEASA/MG - Uberlândia	244.422.175	7,49	1.237.281.784	32,70
CEAGESP - Ribeirão Preto	195.319.244	-15,82	827.868.938	-8,01
CEASA/SP - Santo André (CRAISA)	164.494.461	19,09	757.873.862	41,79
CEAGESP - Sorocaba	150.785.251	-6,20	638.311.690	15,95
CEAGESP - São José dos Campos	136.395.291	70,54	559.688.277	85,74
CEASA/RJ - São Gonçalo	113.926.272	-36,46	579.844.315	-6,12
CEAGESP - São José do Rio Preto	106.475.765	-21,82	519.553.184	-18,46
CEASA/MG - Uberaba	81.851.197	1,63	410.938.889	19,51
CEASA/MG - Juiz de Fora	79.008.422	-7,52	349.987.882	5,50
CEAGESP - Bauru	62.172.925	-7,11	273.259.797	12,44
CEAGESP - Presidente Prudente	53.739.088	-1,62	263.482.997	8,62
CEASA/MG - Caratinga	40.690.972	1,11	179.287.814	22,40
Mercado Municipal - Patos de Minas/MG	39.160.853	29,44	220.725.613	12,61
CEASA/MG - Governador Valadares	37.922.863	-9,58	171.315.334	4,64
CEASA/RJ - Nova Friburgo	29.636.420	1,22	67.876.480	5,24
CEASA/MG - Poços de Caldas	29.516.434	-1,68	122.258.116	17,51
CEASA/RJ - Ponto de Pergunta	26.909.954	-25,72	-	-
CEAGESP - Araçatuba	26.503.800	-0,59	151.278.111	4,92
CEASA/MG - Barbacena	13.988.950	-7,56	63.562.371	5,69
CEAGESP - Marília	13.441.990	7,78	64.607.605	29,58
CEAGESP - Franca	13.033.881	-6,63	62.647.872	10,07
CEAGESP - Araraquara	11.812.722	-25,24	57.094.510	-3,62
CEAGESP - Piracicaba	11.309.006	-48,62	29.334.075	-41,81

Hortigranjeiros				
Entreposto Atacadista	Quantidade (Kg) 2024	% em relação a 2023	Valor (R\$) 2024	% em relação a 2023
CEASA/ES - Colatina	7.152.659	-21,55	31.978.211	-10,33
CEASA/RJ - Paty do Alferes	1.899.361	15,83	5.199.892	9,51
Subtotal Sudeste	8.807.574.854	-3,75	41.463.251.186	13,12
CEASA/PR - Curitiba	952.684.054	4,72	4.355.664.762	24,81
CEASA/RS - Porto Alegre	452.822.560	-16,47	2.276.506.757	-8,97
CEASA/SC - São José (Florianópolis)	315.466.977	2,07	1.523.218.912	13,33
CEASA/PR - Londrina	212.911.712	1,15	938.892.201	21,71
CEASA/PR - Maringá	94.188.769	-1,75	445.352.836	10,32
CEASA/PR - Foz do Iguaçu	56.189.470	-6,19	261.792.746	8,65
CEASA/PR - Cascavel	32.908.854	-1,20	158.816.954	7,16
CEASA SERRA - Caxias do Sul - RS	28.104.210	819,23	139.365.563	799,04
Subtotal Sul	2.145.276.606	-0,85	10.099.610.731	13
TOTAL	17.012.762.824	-3,53	75.745.089.422	13,96

Fonte: Conab/Ceasas

Notas:

1 Não houve informações estatísticas em nenhum dos períodos para Ceasa/RJ - São José de Ubá, Ceasa/ES - Cachoeiro do Itapemirim, Ceasa/MG - Itajubá, Ceasa/MG - Varginha, Nova Ceasa Piauí, Ceasa/MT - Cuiabá, Ceasa/SP - Guaratinguetá, CEASA/SC - Blumenau, CEASA/SC - Tubarão, CEASA/RN - Natal, CEANORTE - Montes Claros – MG e CEASA/BA - Paulo Afonso.

2 Os dados da CEASA/PE - Caruaru de 2023 não foram disponibilizados. Dessa forma, os dados de 2024 foram repetidos em 2023 para viabilizar a comparação total entre os anos à nível regional e nacional.

3 Valor contabilizado apenas dos produtos registrados por kilograma pela CEASA/MA - São Luís (Cohortifrut). Em 2024, 19 produtos foram contabilizados em unidades, totalizando 1.474,15 unidades.

4 Os dados da CEASA/TO - Palmas de 2024 não foram disponibilizados. Dessa forma, foram repetidos os dados de 2023 em 2024 para viabilizar a comparação total entre os anos à nível regional e nacional.

5 Dado informados até 20/05/2023.

Em 2024, os mercados com maior comercialização de hortigranjeiros no Brasil (Tabela 2), foram a Ceagesp - São Paulo (3.043.520 toneladas; R\$ 15,21 bilhões), a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1.621.222 toneladas; R\$ 7 bilhões), a Ceasa de Juazeiro/BA (1.544.566 toneladas; R\$ 6,3 bilhões), e a CeasaMinas - Grande BH, localizada em Contagem (1.480.121 toneladas; R\$ 6,59 bilhões). Ressalta-se que esses números procuram focar primordialmente apenas no comércio de frutas, hortaliças e ovos, desconsiderando valores relacionados a comercialização de cereais e produtos diversos, quando possível. Algumas Ceasas não conseguiram enviar os dados tanto de 2023 quanto de 2024, não sendo consideradas no ranking. Os dados de 2023 da CEASA/TO - Palmas foram repetidos em 2024 para viabilizar a comparação, sem influenciar na variação total percentual. Já os dados da CEASA/PE - Caruaru de 2024 foram repetidos em 2023, ano sem informe dos dados, para viabilizar a comparação total, sem influenciar na variação total percentual.

Tabela 2 — Ranking de comercialização de hortigranjeiros nos Entrepótos Atacadistas com base na quantidade anual de 2024.

Entreposto Atacadista	Quantidade (Kg) 2024	Ranking	Participação (%)
CEAGESP - São Paulo	3.043.485.576	1º	17,89
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1.621.222.979	2º	9,53
Autarquia Municipal de Abastecimento - Juazeiro/BA	1.544.466.467	3º	9,08
CEASA/MG - Grande BH (Contagem)	1.480.121.967	4º	8,70
CEASA/PR - Curitiba	952.684.054	5º	5,60
CEASA/GO - Goiânia	918.105.584	6º	5,40
CEASA/PE - Recife	803.904.000	7º	4,73
CEASA/SP - Campinas	586.429.448	8º	3,45
CEASA/BA - Salvador	494.471.191	9º	2,91
CEASA/CE - Fortaleza (Maracanaú)	470.632.849	10º	2,77
CEASA/RS - Porto Alegre	452.822.560	11º	2,66
CEASA/ES - Vitória (Cariacica)	384.744.928	12º	2,26
CEASA/DF - Brasília	334.452.499	13º	1,97
CEASA/SC - São José (Florianópolis)	315.466.977	14º	1,85
CEASA/PA - Belém	265.093.287	15º	1,56
CEASA/MG - Uberlândia	244.422.175	16º	1,44
CEASA/MS - Campo Grande	216.885.719	17º	1,27
CEASA/PR - Londrina	212.911.712	18º	1,25
CEASA/AL - Maceió (IDERAL)	210.113.789	19º	1,24
CEASA/PE - Caruaru	204.570.000	20º	1,20
CEAGESP - Ribeirão Preto	195.319.244	21º	1,15
CEASA/SP - Santo André (CRAISA)	164.494.461	22º	0,97
Central de Abastecimento Regional de Anápolis - GO	156.823.500	23º	0,92
CEAGESP - Sorocaba	150.785.251	24º	0,89
CEASA/PB - Campina Grande	148.012.784	25º	0,87
CEASA/PB - João Pessoa	147.895.217	26º	0,87
CEAGESP - São José dos Campos	136.395.291	27º	0,80
CEASA/RJ - São Gonçalo	113.926.272	28º	0,67
CEAGESP - São José do Rio Preto	106.475.765	29º	0,63
CEASA/PR - Maringá	94.188.769	30º	0,55
CEASA/MG - Uberaba	81.851.197	31º	0,48
CEASA/MG - Juiz de Fora	79.008.422	32º	0,46
CEAGESP - Bauru	62.172.925	33º	0,37
CEASA/PR - Foz do Iguaçu	56.189.470	34º	0,33
CEAGESP - Presidente Prudente	53.739.088	35º	0,32
CEASA/CE - Tianguá (Mepro Ibiapaba)	50.697.900	36º	0,30
CEASA/MG - Caratinga	40.690.972	37º	0,24
Mercado Municipal - Patos de Minas/MG	39.160.853	38º	0,23
CEASA/PB - Patos	38.174.840	39º	0,22

Entreponto Atacadista	Quantidade (Kg) 2024	Ranking	Participação (%)
CEASA/MG - Governador Valadares	37.922.863	40º	0,22
CEASA/CE - Cariri	33.932.200	41º	0,20
CEASA/PR - Cascavel	32.908.854	42º	0,19
CEASA/RJ - Nova Friburgo	29.636.420	43º	0,17
CEASA/MG - Poços de Caldas	29.516.434	44º	0,17
CEASA SERRA - Caxias do Sul - RS	28.104.210	45º	0,17
CEASA/RJ - Ponto de Pergunta	26.909.954	46º	0,16
CEAGESP - Araçatuba	26.503.800	47º	0,16
CEASA/MG - Barbacena	13.988.950	48º	0,08
CEAGESP - Marília	13.441.990	49º	0,08
CEAGESP - Franca	13.033.881	50º	0,08
CEAGESP - Araraquara	11.812.722	51º	0,07
CEAGESP - Piracicaba	11.309.006	52º	0,07
CEASA/TO - Palmas ¹	10.832.000	53º	0,06
CEASA/AC - Rio Branco	10.691.515	54º	0,06
CEASA/ES - Colatina	7.152.659	55º	0,04
CEASA/RJ - Paty do Alferes	1.899.361	56º	0,01
CEASA/MA - São Luís (Cohortifrut) ²	156.022	57º	0,001
TOTAL	17.012.762.824		100

Fonte: Conab/Ceasas

Notas:

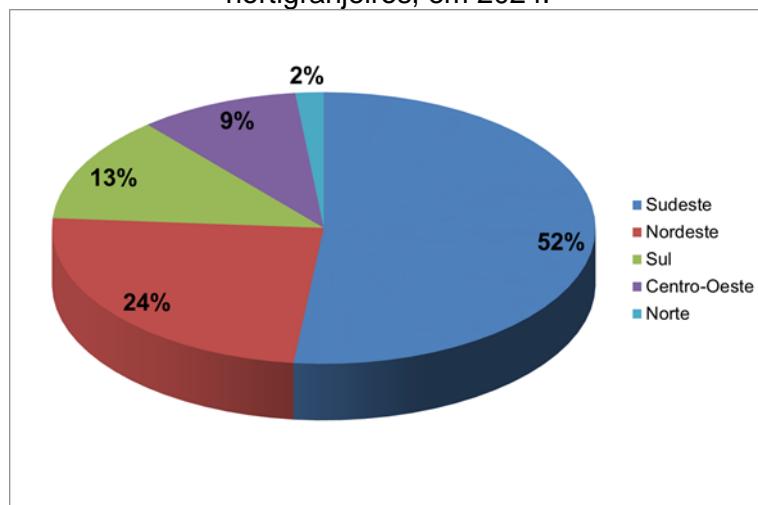
1 Os dados da CEASA/TO - Palmas são relativos à 2023.

2 Valor contabilizado apenas dos produtos registrados por kilograma pela CEASA/MA - São Luís (Cohortifrut). Em 2024, 19 produtos foram contabilizados em unidades, totalizando 1.474,15 unidades.

3 Dado informados até 20/05/2023.

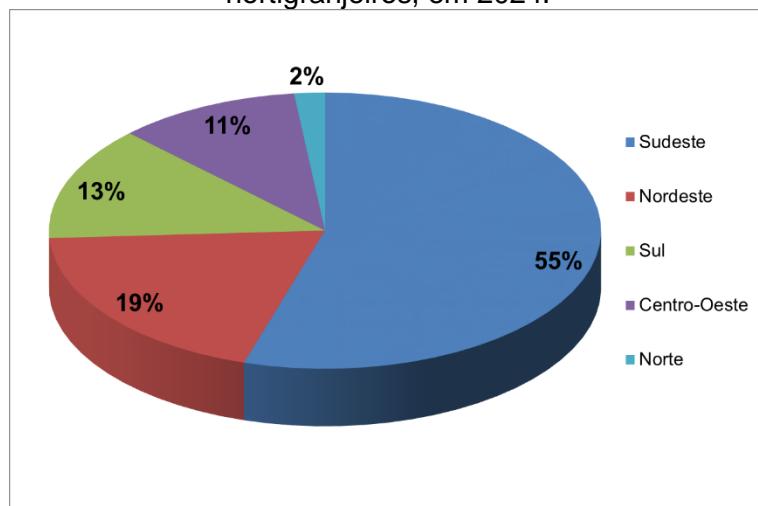
No que tange ao percentual de participação das Regiões na quantidade comercializada de hortigranjeiros (Gráfico 1), o cenário tem-se mantido praticamente constante nos últimos anos, as Ceasas da Região Sudeste corresponderam por 52% (8.807.574 toneladas), seguida da Região Nordeste com 24% (4.147.027 toneladas), Região Sul com 13% (2.145.277 toneladas), Região Centro-Oeste com 9% (1.626.267 toneladas) e Região Norte com 2% (286.616 toneladas). Quando se considera o valor financeiro comercializado (Gráfico 2), o Sudeste perfaz 55% (R\$ 41,4 bilhões), o Nordeste 19% (R\$ 14,7 bilhões); o Sul 13% (R\$ 10,1 bilhões); o Centro-Oeste 11% (R\$ 8,14 bilhões) e o Norte 2% (R\$ 1,36 bilhão).

Gráfico 1 — Percentual de participação das regiões na quantidade comercializada de hortigranjeiros, em 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 2 — Percentual de participação das regiões no valor financeiro comercializado de hortigranjeiros, em 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

3. Comercialização de Hortaliças por Subgrupo.

As quantidades de hortaliças comercializadas em 2024 nas Centrais de Abastecimento analisadas, que disponibilizaram dados por subgrupo no período entre 2022 e 2024 para o Simab², tiveram queda de 1% em 2024 na comparação com 2023, conforme Tabela 3. Em 2023, a quantidade comercializada de hortaliças nessas Ceasas apresentou movimento inverso na comparação com 2022, ou seja, alta de 6,0%. Destaca-se que, em 2022, a comercialização estava em níveis baixos, dado as intempéries climáticas naquele ano, prejudicando a oferta e comercialização nas Ceasas. Em 2022, a movimentação nas Ceasas com hortaliças apresentou aumento de apenas 1,1%, na comparação com o ano anterior. Das 23 Ceasas que constam dessa base de dados, pode-se citar que 13 delas não se localizam na capital do estado ou não tem a função específica de atender às capitais. Do total de Ceasas na tabela a seguir, vemos que 13 tiveram movimento descendente na comercialização, porém sempre de forma pouco significativa, à exceção de São Gonçalo/RJ (-12%), Governador Valadares/MG (-13%), e Colatina/ES (-26%). Por outro lado, as que apresentaram aumento, destaca-se a localizada em São José/SC (+12%), próxima a Florianópolis/SC, Patos de Minas/MG (+36%) e Paty de Alferes/RJ (+14%).

Tabela 3 — Quantidade de hortaliças, em quilos, comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2022, 2023 e 2024.

Ceasa	HORTALIÇAS				Variação 24/23 (%)
	2022 Quantidade Kg	2023 Quantidade Kg	2024 Quantidade Kg		
CEAGESP - SAO PAULO	1.270.752.627	1.294.170.687	1.303.605.520	1	
CEASA/RJ - RIO DE JANEIRO	757.555.346	807.739.769	776.419.291	-4	
CEASAMINAS - BELO HORIZONTE	744.310.146	777.445.303	738.185.371	-5	
CEASA/GO - GOIANIA	535.379.884	571.161.643	594.581.266	4	
CEASA/PR - CURITIBA	469.857.953	484.063.703	522.603.177	8	
CEASA/PE - RECIFE	323.427.711	361.776.725	338.080.757	-7	
CEASA/SP - CAMPINAS	273.357.975	280.805.564	274.135.694	-2	
CEASA/CE - FORTALEZA	195.990.624	205.619.904	204.241.325	-1	
CEASA/ES - VITORIA	177.664.731	171.473.482	158.535.875	-8	
CEASA/SC - FLORIANOPOLIS	20.791.533	124.453.844	139.091.470	12	
CEASAMINAS - UBERLANDIA	119.683.916	121.785.175	130.144.327	7	

2 Os dados referem-se ao conjunto de 23 Ceasas: Ceagesp - São Paulo, Ceasa/SP – Campinas, Ceasa/Ac - Rio Branco, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/ES - Colatina, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/MG - Juiz de Fora, Ceasa/MG - Poços de Caldas, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/RJ - Nova Friburgo, Ceasa/RJ - Paty do Alferes, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/RJ - São Gonçalo, CeasaMinas - Barbacena, CeasaMinas - Patos de Minas, CeasaMinas - Belo Horizonte, CeasaMinas - Caratinga, CeasaMinas - Gov. Valadares, CeasaMinas - Uberaba e CeasaMinas – Uberlândia.

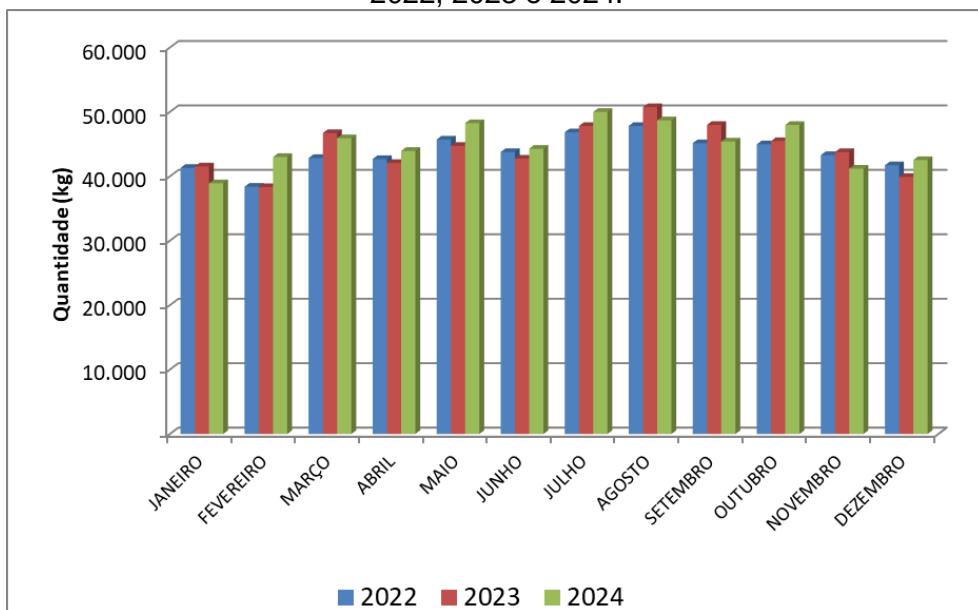
Ceasa	HORTALIÇAS				Variação 24/23 (%)
	2022 Quantidade Kg	2023 Quantidade Kg	2024 Quantidade Kg		
CEASA/RJ - SAO GONCALO	85.985.305	76.148.758	67.309.199	-12	
CEASAMINAS - UBERABA	49.552.631	49.659.011	51.739.911	4	
CEASA/MG - JUIZ DE FORA	46.529.503	49.008.910	44.835.191	-9	
CEASA/MG - PATOS DE MINAS	14.018.020	25.517.892	34.692.693	36	
CEASA/RJ - NOVA FRIBURGO	25.921.867	26.221.671	26.455.964	1	
CEASA/MG - POCOS DE CALTAS	22.831.622	22.732.174	23.605.469	4	
CEASAMINAS - CARATINGA	26.570.352	25.370.798	23.487.179	-7	
CEASAMINAS - GOV. VALADARES	22.714.086	25.181.171	21.852.354	-13	
CEASAMINAS - BARBACENA	8.012.486	9.128.013	8.810.773	-3	
CEASA/ES - COLATINA	5.703.268	5.474.828	4.077.258	-26	
CEASA/AC - RIO BRANCO	6.051.426	3.675.029	3.356.073	-9	
CEASA/RJ - PATY DO ALFERES	2.559.281	1.618.675	1.850.246	14	
Total	5.205.222.293	5.520.232.729	5.491.696.383	-1	

Fonte: Conab/Ceasas

Dos três subgrupos das hortaliças, demonstra-se a seguir que em nenhum deles as variações foram substanciais. Em dois deles, hortaliça folha, flor e haste e hortaliça fruto ocorreu aumento de 1,6% e 1,0%, respectivamente. No outro, hortaliça raiz, bulbo, tubérculo e rizoma a variação foi negativa de 1,9%. Esse último, foi o responsável pela queda na comercialização em 2024, pois ele é o de maior representatividade dentro do grupo das hortaliças. Ele participou, em 2024, com 52% do total, as hortaliças fruto com 38% e as folhosas com 10%.

No subgrupo folha, flor e haste, verifica-se que a menor comercialização ocorre em meses chuvosos, ou seja, de novembro a fevereiro. O pico da comercialização se deu em todos os anos considerados, 2024/2023/2022, nos meses de julho e agosto. Nesse subgrupo, a maior expressão em termos quantitativos fica em 2024 a cargo do repolho, representando 50% do total do grupo. Esse foi o responsável pelo aumento dos quantitativos, com elevação anual de 6%, o que influenciou a variação total. Após o repolho, a alface representa 13%, o brócolis e a couve-flor com 10%, cada, para citar os principais. A variação mensal do subgrupo folha, flor e haste podem ser visualizadas no gráfico 3.

Gráfico 3 — Quantidade de hortaliças folha, flor e haste comercializadas nas Ceasas em 2022, 2023 e 2024.

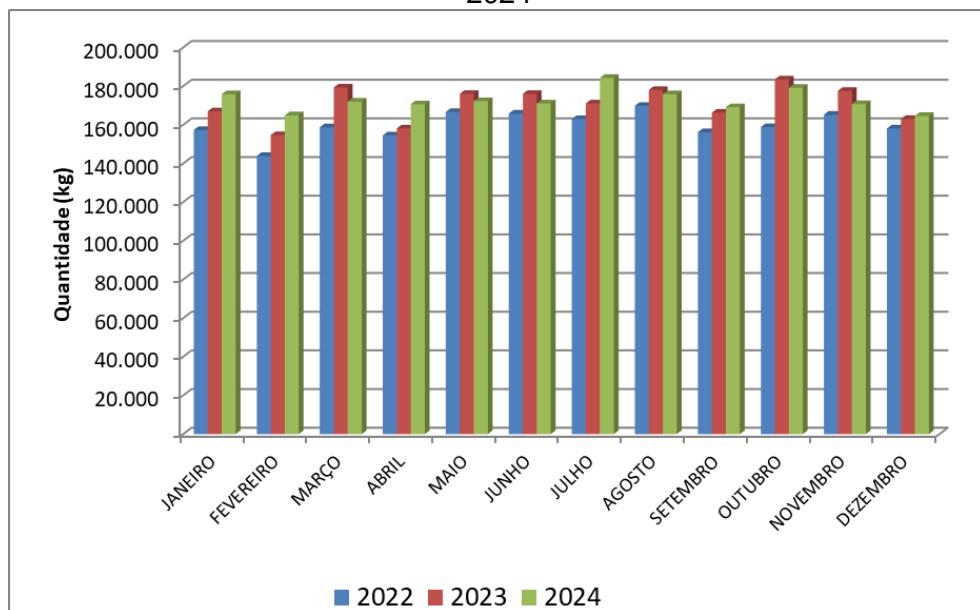


Fonte: Conab/Ceasas

Na hortaliça fruto, que também apresentou aumento na comercialização nas Ceasas, esse incremento foi em função, sobretudo, do incremento da movimentação do tomate, de 6%. Esse item representa 45% do total do subgrupo. Outros frutos também têm significância dentro do grupo, como a abobrinha, chuchu, milho verde, moranga, pepino e pimentão, com cerca de 6 a 7% de representatividade cada. Todos os itens citados alcançam cerca de 85% da comercialização total na hortaliça fruto.

Em 2024, esse subgrupo atingiu o ápice da comercialização em julho, justamente influenciado pelos quantitativos do tomate, que sempre tem sua maior comercialização no segundo semestre. Naquele ano o pico da comercialização do tomate foi em outubro e, em segundo plano, nos meses de julho e agosto. Dessa forma, na comparação por semestre nos três últimos anos, a comercialização no segundo semestre foi sempre superior ao primeiro. Em 2022, de 7,8%, em 2023, de 7,4% e em 2024, o maior aumento, de 9,1%. A título ilustrativo, deve-se mencionar que nesses três anos, os preços do tomate sempre alcançaram pico no primeiro semestre, com preços em queda no segundo semestre. Esse fruto é bastante suscetível às temperaturas, sendo que o calor acelera a maturação e normalmente aumenta a oferta, provocando queda de preço. Nessa época é que se tem variações sensíveis do preço, sendo este uma das hortaliças com maiores variações abruptas em curto período. Por exemplo, em 2024, em maio, para citar apenas a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o preço dentro do mês variou 130%. A variação da comercialização mensal do subgrupo é visualizada no Gráfico 4.

Gráfico 4 — Quantidade de hortaliças fruto comercializadas nas Ceasas em 2022, 2023 e 2024

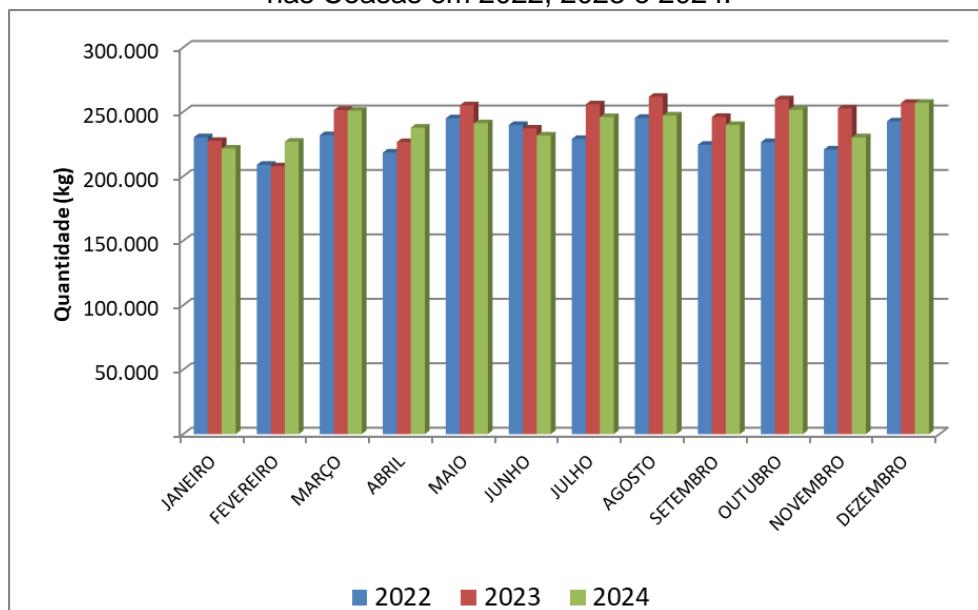


Fonte: Conab/Ceasas

Na hortaliça raiz, bulbo, tubérculo e rizoma a variação anual negativa, como mencionado, foi o principal fator para que as hortaliças de um modo geral sofressem queda na sua movimentação dentro das Ceasas. Esse subgrupo é o maior em termos quantitativos, agrupando as hortaliças de maior comercialização, como batata (45% de participação dentro do subgrupo em 2024), cebola (20%), cenoura (10%), batata doce (8%) e mandioca (6%). Em 2024, as hortaliças citadas agrupadas têm representatividade de 45% do total do grupo. Na comparação com 2023, somente a comercialização com a batata caiu, em 3,9%. As demais apresentaram aumento de 1,1% para a cebola, 1,3% para a cenoura e 3,1% para a mandioca. A comercialização da batata doce aumentou em 0,82%, ou seja, praticamente estável.

É necessário mencionar que a oferta de batata decresceu no Sudeste e Sul e, ao contrário, subiu no Centro-Oeste e Nordeste. A safra das águas 2023/24 foi bastante prejudicada pelas chuvas nessas duas regiões, em especial, no Sul do país. Na região sul, atingida por fortes chuvas e inundações, a oferta de batata em 2024 se retraiu em 15% em relação a 2023. Ela foi inclusive inferior também aos níveis de 2022 (-3,6%). Diante desse quadro da oferta, os preços da batata atingiram no primeiro semestre níveis bastante elevados, batendo recorde dos últimos anos. A variação da comercialização mensal do subgrupo pode ser visualizada no Gráfico 5.

Gráfico 5 — Quantidade de hortaliças raízes, bulbos, tubérculos e rizomas comercializados nas Ceasas em 2022, 2023 e 2024.

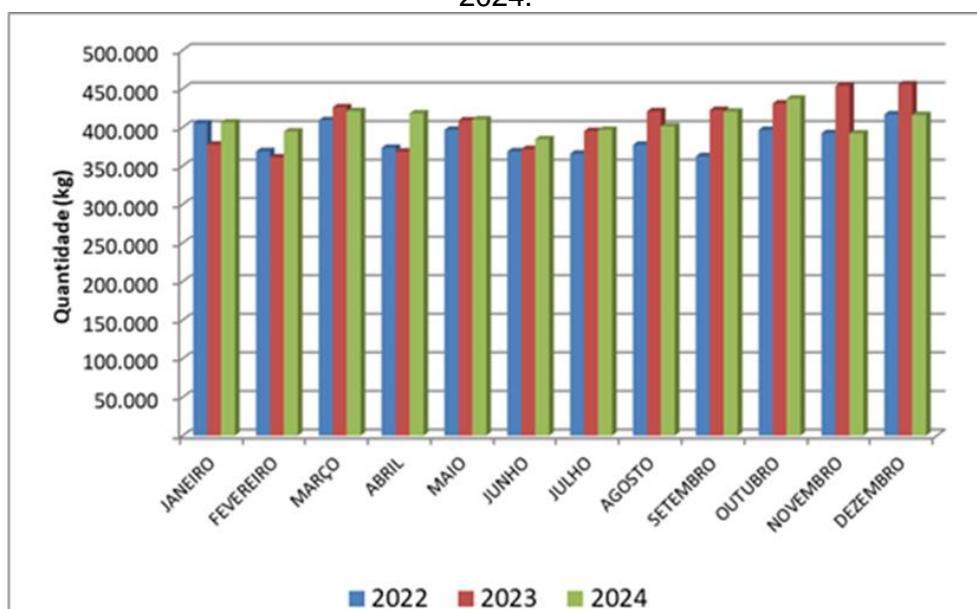


Fonte: Conab/Ceasas

4. Comercialização de Frutas por Subgrupo

Em relação à comercialização de frutas brasileiras nos 23 entrepostos estudados, que disponibilizaram dados por subgrupo no período entre 2022 e 2024, percebe-se que o ano de 2024 fechou com estabilidade na quantidade total comercializada em relação a 2023, com 4,9 milhões de toneladas (a alta na comparação com 2022 foi de 4,71%), com quedas nos meses de março, agosto, setembro, novembro e dezembro, sendo mais pronunciada em novembro, -13,6% (Gráfico 6). No geral, esse resultado pode ser explicado pela estabilização da economia brasileira em 2024, após o início da década ter apresentado queda da renda real da população, além da diminuição da produção de algumas culturas, seja por conta de adversidades climáticas ou mesmo aumento dos custos de produção.

Gráfico 6 — Quantidade de frutas brasileiras comercializadas nas Ceasas em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

Em 2024, houve estabilidade na questão do aumento dos custos logísticos, com algumas variações dos preços dos combustíveis em relação a 2023, alta do custo de mão de obra e agrotóxicos para alguns ramos da fruticultura (como será discutido adiante), problemas com as culturas em alguns locais específicos, como chuvas torrenciais em Santa Catarina ou mesmo vendavais no Vale do Ribeira/SP, que afetaram a produção de banana, ou a produção de laranja no cinturão citrícola, sendo afetada pela longa estiagem.

Os programas sociais mais incisivos voltaram a ser implementados e outros continuados, ainda que de forma tímida, de forma a gerar mais renda para a população mais pobre, que reverte boa parte dessa renda em consumo. Além disso, o governo atual passou

a dar maior importância para a agricultura familiar, principalmente no quesito financiamento; assim, os resultados começaram a surgir e estão em processo de consolidação.

A Tabela 4 apresenta a quantidade de frutas brasileiras, em quilos, comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2022, 2023 e 2024. Embora na média a quantidade total comercializada tenha ficado estável, ocorreu variações entre as Ceasas. Como exemplo, a comercialização caiu na Ceasa/MG – Poços de Caldas e na Ceasa/ES – Colatina, respectivamente, -19,2% e -12,8%. Entre as Ceasas mais representativas dentro do SIMAB, a comercialização caiu na Ceagesp/São Paulo (1,1%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,1%), e subiu na CeasaMinas – Belo Horizonte (1,6%). Percebe-se que os níveis de comercialização foram superiores em relação a 2022 e praticamente estáveis no que diz respeito a 2023.

Tabela 4 — Quantidade de frutas brasileiras, em quilos, comercializadas nas Ceasas analisadas, em 2022, 2023 e 2024.

Ceasa	2022	2023	2024	Variação 24/23 (%)
	Quantidade Kg	Quantidade Kg	Quantidade Kg	
CEAGESP - SAO PAULO	1.348.967.824	1.414.099.502	1.398.951.832	-1,1
CEASA/RJ - RIO DE JANEIRO	627.692.296	681.540.785	667.006.501	-2,1
CEASAMINAS - BELO HORIZONTE	568.902.229	605.271.380	614.719.382	1,6
CEASA/PR - CURITIBA	385.576.306	403.879.931	401.733.778	-0,5
CEASA/PE - RECIFE	371.487.048	381.261.576	368.857.942	-3,3
CEASA/GO - GOIANIA	307.422.228	294.546.229	303.551.458	3,1
CEASA/SP - CAMPINAS	306.374.362	295.340.201	297.929.793	0,9
CEASA/CE - FORTALEZA	248.233.101	249.509.537	239.195.484	-4,1
CEASA/ES - VITORIA	192.076.159	192.086.534	186.758.486	-2,8
CEASA/SC - FLORIANOPOLIS	20.733.819	122.998.594	164.935.293	34,1
CEASAMINAS - UBERLANDIA	100.848.356	99.602.682	106.979.761	7,4
CEASA/RJ - SAO GONCALO	42.652.415	39.356.645	39.890.322	1,4
CEASA/MG - JUIZ DE FORA	28.951.548	32.100.486	30.072.436	-6,3
CEASAMINAS - UBERABA	23.374.670	23.838.936	20.109.431	-15,6
CEASAMINAS - CARATINGA	16.531.185	13.695.067	15.807.557	15,4
CEASAMINAS - GOV. VALADARES	11.118.080	14.227.655	13.784.359	-3,1
CEASA/AC - RIO BRANCO	6.901.458	6.038.797	7.269.564	20,4
CEASA/MG - POCOS DE CALDAS	6.556.209	7.199.969	5.819.650	-19,2
CEASA/MG - PATOS DE MINAS	9.504.231	4.600.940	4.463.442	-3,0
CEASAMINAS - BARBACENA	4.207.068	5.212.432	4.339.357	-16,7
CEASA/RJ - NOVA FRIBURGO	3.282.666	3.057.731	3.180.456	4,0
CEASA/ES - COLATINA	2.457.315	2.977.136	2.594.820	-12,8
CEASA/RJ - PATY DO ALFERES	42.652	21.090	49.115	132,9
Total	4.633.893.225	4.892.463.835	4.898.000.219	0,1

Fonte: Conab/Ceasas

Além desses fatores, é necessário salientar o comportamento de produção e distribuição em cada cultura específica. A banana teve menor oferta nas Ceasas em 2024 (-16,08%), principalmente a variedade nanica, devido a problemas climáticos, como o tempo mais seco no Nordeste e mais úmido no Sul e Sudeste, impactando assim a produção de banana tanto em volume quanto em qualidade. Ocorreram consequências pontuais causadas por eventos extremos, como alagamentos de bananais, devido às fortes chuvas, e quedas provocadas por ventanias no Vale do Ribeira/SP³. Isso fez com que os preços para essa variedade aumentassem bastante.

A produção de banana é pulverizada no território nacional, mas 4 estados concentram quase 50% da produção de banana: São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Santa Catarina⁴. O último estado citado é conhecido por produzir bastante banana nanica para exportação, em relevo os países do Mercosul. Geralmente há um período de menor produção no início do ano e no último trimestre, sendo que o mês de produção varia de acordo com fatores ligados às variações climáticas. Já a variedade banana prata geralmente tem uma menor produção no meio e no fim do ano e seus preços podem acompanhar aqueles da banana nanica e vice-versa. Além disso, após fevereiro e agosto os preços tendem a subir, sendo influenciados pelo aumento da demanda institucional, como escolas e institutos. Em 2024, além desses fatores sazonais, o aumento dos custos de produção.

Para a maçã, a quantidade comercializada foi menor (-11,3%) e os preços permaneceram altos por causa de uma quebra de safra em 2024 na Região Sul (produz 85% das maçãs brasileiras); essa decorreu do tempo seco e da falta de chuvas em 2023⁵, que causaram menor recuperação das plantas pós-produção e prejudicaram o brotamento e a floração, assim como o desenvolvimento das plantas. Os preços só não aumentaram ainda mais por causa da menor demanda (rejeição aos altos preços e menor qualidade de alguns lotes) e às importações recordes em 2024. Espera-se que a safra 2024/25 da maçã cresça de forma moderada por causa de precipitações mais fracas na Região Sul no primeiro semestre

-
- 3 AGENCIA BRASIL. **Ventania devasta plantações de banana na região do Vale do Ribeira.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-02/ventania-devasta-plantacoes-de-banana-na-regiao-do-vale-do-ribeira>. Acesso em: 23 mai. 2025.
 - 4 EMBRAPA. **Produção brasileira de banana em 2023.** Disponível em: https://www.cnpmf.embrapa.br/Base_de_Dados/index_pdf/dados/brasil/banana/b1_banana.pdf. Acesso em: 23 mai. 2025.
 - 5 GLOBO RUAL. **Clima prejudica safra de maçãs no Sul do Brasil.** Disponível em: <https://globorural.globo.com/agricultura/hortifrutि/noticia/2024/02/clima-prejudica-safra-de-macas-no-sul-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 23 mai. 2025.

de 2025, além do ligeiro melhor desenvolvimento e florada em fins de 2024. Assim, com o aumento da produção os preços devem ser mais baixos e as importações menores.

Para o mercado de laranja e de cítricos em geral, ocorreu quebra de safra muito grande no cinturão citrícola (SP e Triângulo Mineiro), de quase 30%, decorrente da estiagem em 2023 e a maior parte de 2024⁶. Assim, a produtividade diminuiu bastante, assim como a produção. Isso somado aos gastos com o combate ao *greening* e o aumento da mão de obra em alguns locais provocaram aumento de preços. O atacado e o varejo foram ainda mais pressionados por causa da elevada demanda da indústria para a produção de suco (Brasil produz quase 80% do suco consumido no mundo). Verificou-se que o preço da caixa de laranja de 40,8kg em São Paulo foi recorde em 2024. Em virtude dessa dinâmica descrita acima, a comercialização nos entrepostos atacadistas caiu 17,6% (693 mil toneladas). Mesmo assim, em termos de quantidade, a laranja continuou sendo a fruta mais comercializada nas Ceasas.

A expectativa para a safra 2025/26 é um pouco melhor, já que chuvas a partir de outubro beneficiaram os pomares, que sofreram bastante com o estresse hídrico no final de 2023 e primeiro semestre de 2024. Dessa forma, a produção no cinturão citrícola deve ser um pouco maior⁷, mas não ao ponto de provocar grandes quedas de preços, pois os estoques de suco estão baixos, o que fará com que a demanda industrial continue aquecida e a laranja disponibilizada para o atacado e varejo continue controlada.

A cultura da melancia teve pequeno aumento de área plantada nas praças paulistas no primeiro semestre (bons resultados de safras anteriores) e goianas no segundo semestre (elevados preços no início do ano estimularam o plantio subsequente). No entanto, as chuvas no segundo semestre em São Paulo dificultaram os preparativos para a safra 2024/25. No Rio Grande do Sul, por causa de chuvas volumosas, ocorreram problemas na época do plantio e desenvolvimento. No Tocantins, ocorreu aumento da produtividade em algumas áreas com a perda de áreas para outras culturas em outros locais. Os investimentos para a produção das minimelancias potiguaras e cearenses aumentou, consequentemente a produção, fruto da maior demanda europeia. Os preços caíram até julho nas Ceasas, estiveram estáveis alguns

-
- 6 FUNDECITRUS - Fundo de Defesa da Citricultura. **Safra de laranja 2024/25 é encerrada com produção total de 230,87 milhões de caixas.** Disponível em:
<https://www.fundecitrus.com.br/comunicacao/noticias/integra/safra-de-laranja-202425-e-encerrada-com-producao-total-de-23087-milhoes-de-caixas/1816>. Acesso em: 23 mai. 2025.
- 7 FUNDECITRUS - Fundo de Defesa da Citricultura. **Safra de laranja 2025/26 do cinturão citrícola de SP e MG é estimada em 314,60 milhões de caixas.** Disponível em:
<https://www.fundecitrus.com.br/comunicacao/noticias/integra/safra-de-laranja-202526-do-cinturao-citricola-de-sp-e-mg-e-estimada-em-31460-milhoes-de-caixas/1832>. Acesso em: 23 mai. 2025.

meses e depois subiram já no fim do ano, quando a demanda pela fruta aumenta com as festas de fim de ano. A quantidade comercializada nas centrais de abastecimento permaneceu praticamente estável (466 mil toneladas, queda de 0,2% em relação a 2023)

Já a produção de melão do Rio Grande do Norte, do Ceará e do Vale do São Francisco (BA/PE), que em 2023 teve leve aumento da área plantada nas principais regiões produtoras, em 2024, o volume também teve pequeno aumento, com o aquecimento interno e externo para esse mercado. A área plantada cresceu, assim como os preços no atacado e varejo. O volume exportado caiu 5% e relação à temporada passada⁸. Já a quantidade comercializada pelos entrepostos atacadistas caiu 2,15% (226 mil toneladas).

Para a cultura do mamão 2024, foi um de aumento da oferta por causa da elevação da área plantada entre 2022 e 2023. Esse aumento da produção ocorreu principalmente a partir do segundo semestre, superados problemas com chuvas e doenças fúngicas no primeiro semestre, o que significou elevação da oferta na maioria das zonas produtoras, queda de preços (principalmente para a variedade formosa) e queda da rentabilidade para os produtores. Com esse desestímulo, para 2025, a área deve ficar estável, devendo os mamocultores priorizarem investimentos em tratos culturais em detrimento de novas áreas destinadas à cultura. As exportações de mamão em 2024 tiveram um volume de 44 mil toneladas, número superior 16,2% em relação ao acumulado em 2023, segundo a Secretaria de Comércio Exterior. Já o faturamento foi de US\$ 58,1 milhões, alta de 9,5% na comparação com o ano anterior. Quanto à comercialização nas Ceasas, essa aumentou 11,5%, perfazendo um total de 425 mil toneladas.

Entre as frutas que tiveram queda na comercialização, aquelas mais relevantes foram o kiwi, a uva e a noz (quedas de 11,8%, 21,1% e 33,4%, respectivamente). Para o kiwi, essa redução ocorreu por causa de temperaturas amenas durante o inverno, que afetaram o desenvolvimento das plantas e a produção de frutos⁹. Para a uva, as condições climáticas adversas impactaram a safra do ano em análise, resultando em uma produção estimada menor em comparação ao ano anterior. No Rio Grande do Sul, o excesso de chuvas durante o período de floração afetou as variedades mais precoces. Em relação às nozes, houve uma

8 MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 23 mai. 2025.

9 G1. **Temperaturas amenas durante o inverno diminuem produção de kiwi no Paraná; entenda.** Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/caminhos-do-campo/noticia/2024/04/28/temperaturas-amenas-durante-o-inverno-diminuem-producao-de-kiwi-no-parana-entenda.ghtml>. Acesso em: 23 mai. 2025.

significativa redução na produção de nozes-pecã. Impulsionada por fatores como as enchentes no Rio Grande do Sul e a estiagem em outras regiões produtoras¹⁰.

No ano de 2024, o volume total exportado foi de 1 milhão e 94 mil toneladas, queda de 1,27% em relação ao ano de 2023, e o faturamento foi de U\$S 1,38 bilhões (FOB), superior 2,04% em relação ao ano de 2023 e de 27% em relação a 2022. Esse resultado se deveu ao aumento das vendas de mangas, melões e limões e limas que, somados, representaram mais de 71,25% de toda a receita gerada pelas exportações das frutas em 2024, somadas a contribuições menores como da uva, mamão e melancia. O volume aumentou no decorrer do ano sem ultrapassar o resultado do ano passado, já que o faturamento ultrapassou 1 bilhão de dólares. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (28%), Pernambuco (19%), Bahia (16%), São Paulo (14%) e Ceará (10%), e os principais compradores foram Países Baixos (44%), Reino Unido (18%) e Espanha (13%), e as frutas mais exportadas foram mangas, melões, limões e limas, melancias, uvas, conservas, bananas, mamões.

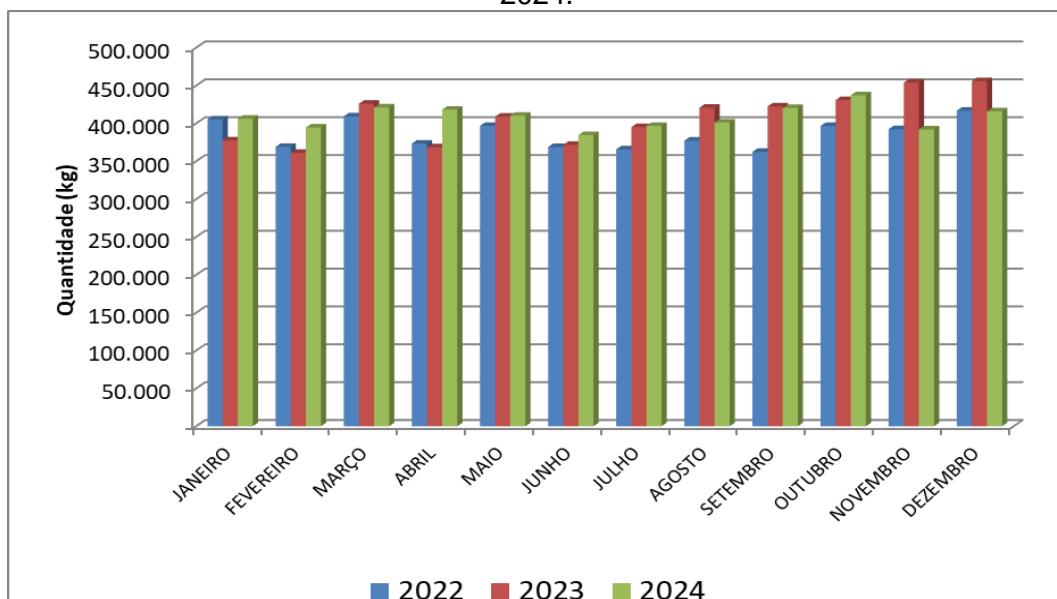
Embora o potencial para o aumento das vendas externas seja grande e o Brasil seja o terceiro maior produtor mundial de frutas, atrás apenas da China e da Índia, suas exportações ainda são pequenas, dado que 95% da produção atende ao mercado interno. Logo, o futuro da fruticultura no Brasil é promissor, mas depende de uma série de fatores para a continuidade de seu desenvolvimento, como o maior apoio governamental em termos de políticas públicas voltadas para o setor, incluindo incentivos fiscais, linhas de crédito acessíveis e programas de capacitação para os agricultores. Além disso, a integração de novas tecnologias de produção – como a agricultura de precisão e o uso de drones – pode aumentar a produtividade e a qualidade das frutas brasileiras, tornando-as ainda mais competitivas no mercado internacional.

A Embrapa, em conjunto com as empresas estaduais de pesquisa, universidades e o setor produtivo, tem contribuído com soluções tecnológicas para promover a fruticultura irrigada em diferentes regiões do país, na busca pelo desenvolvimento regional sustentável, baseada na ciência, tecnologia e inovação; transferência de tecnologia, assistência técnica e extensão rural.

10 IBPECAN – Instituto Brasileiro de Pecanicultura. **IBPecan estima quebra de 40% na safra de pecan deste ano.** Disponível em: <https://www.ibpecan.org/post/ibpecan-estima-quebra-de-40-na-safra-de-pecan-deste-ano>. Acesso em: 23 mai. 2025.

Já as importações de frutas tiveram elevação de 8,7% em relação ao ano anterior, ao passarem de 276 mil para 300 mil toneladas, com destaque para os meses de janeiro, abril e setembro. Após o ano de 2023 ter apresentado estabilização e retomada das importações, 2024 continuou nessa mesma toada, com câmbio atrativo e demanda aquecida, tanto por causa da renda mais estável da população quanto da quebra de safra em algumas culturas, como maçã, limão e laranja, com elevações respectivas de 11,1%, 38% e 58,9%. Essas frutas, somadas à ameixa, pêssego, cereja, tâmara e outras com menor volume explicam o resultado total mencionado acima. A pera, que foi a fruta com o maior volume importado, assim como nos anos anteriores, teve elevação de 1,7%. Para 2025, o ímpeto importador deve diminuir, já que a previsão de safra no cinturão citrícola (primeira estimativa de safra feita pelo Fundo de Defesa da Citricultura – Fundecitrus¹¹) aponta para uma produção de laranja na safra 2025/26 36% maior em relação à safra 2024/25, e as safras de maçã e pêssego também devem ser maiores.

Gráfico 7 — Quantidade de frutas importadas comercializadas nas Ceasas em 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Conab/Ceasas

11 FUNDECITRUS - Fundo de Defesa da Citricultura. **Safra de laranja 2024/25 é encerrada com produção total de 230,87 milhões de caixas.** Disponível em:

<https://www.fundecitrus.com.br/comunicacao/noticias/integra/safra-de-laranja-202425-e-encerrada-com-producao-total-de-23087-milhoes-de-caixas/1816>. Acesso em: 23 mai. 2025.

FUNDECITRUS - Fundo de Defesa da Citricultura. **Safra de laranja 2025/26 do cinturão citrícola de SP e MG é estimada em 314,60 milhões de caixas.** Disponível em:

<https://www.fundecitrus.com.br/comunicacao/noticias/integra/safra-de-laranja-202526-do-cinturao-citricola-de-sp-e-mg-e-estimada-em-31460-milhoes-de-caixas/1832> Acesso em: 23 mai. 2025.

5. Considerações finais

A partir dos dados de comercialização disponibilizados por 57 Ceasas, verificou-se que o ano de 2024 foi um ano de queda no quantitativo transacionado, com queda de 3,53%, e aumento de 13,96% no valor transacionado, o que indica uma elevação significativa no preço médio dos produtos. Apesar da comercialização não ter variado abruptamente, o valor transacionado aumentou mais do que proporcionalmente às pequenas quedas ou altas nos entrepostos, o que pode ser explicado, em grande parte, pela inflação dos alimentos que se fez presente no cenário nacional, em especial para as culturas da maçã, laranja, banana e batata em decorrência de fatores como problemas climáticos, pragas e elevação dos insumos a depender da cultura.

Quanto ao ranking de comercialização de hortigranjeiros nos entrepostos atacadistas com base na quantidade anual de 2024, os quatro maiores entrepostos se mantiveram a CEAGESP - São Paulo, CEASA/RJ - Rio de Janeiro e AMA - Juazeiro/BA e a CEASA/MG - Grande BH (Contagem). A Ceasa/PR – Curitiba ficou em 5º lugar e a Ceasa/GO Goiânia em 6º.

Na análise feita por subgrupo nas 23 Centrais de Abastecimento que disponibilizam essa informação ao Simab, as quantidades de hortaliças comercializadas em 2024 tiveram uma queda de 1% na comparação com 2023. Em relação à comercialização de frutas brasileiras nos entrepostos estudados, houve estabilidade, com variação positiva de 0,1% na quantidade total comercializada em relação a 2024.

Por fim, no que tange as exportações frutas, o volume total enviado ao exterior foi de 1,64 milhão de toneladas, queda de 1,27% em relação ao ano anterior, e o faturamento foi de U\$S 1,38 bilhões (FOB), superior 2,04% em relação ao ano de 2023 e de 27% em relação a 2022. Já as importações tiveram elevação de 8,7% em relação ao ano anterior, ao passarem de 276 mil para 300 mil toneladas.



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO